

O QI é fixo ou pode mudar? | Referências Bibliográficas

(10) Sobre o declínio da inteligência há um consenso geral a respeito de um declínio, fortemente associado com a capacidade de memória e velocidade de processamento – mas há muita controvérsia sobre o efetivo impacto disso no funcionamento cognitivo e a relação entre memória de trabalho e inteligência. Treinamento pode melhorar a memória de trabalho, mas não afeta o fator “g”. Para uma discussão bem informada sobre o tema ver:

- Ackerman, S. & Wang, S. (2007). (Nov 8). Exercise on the brain. The New York Times.
- Conway, A. R. A., Cowan, H., Bunting, M.F., Therriault, D. J. & Minkoff, S.R.B. (2002). A latent variable analysis of working memory capacity, short-term memory capacity, processing speed, and general fluid intelligence. *Intelligence*, 30, 163-183.
- Fry, A. F. & Hale, S. (2000). Relationships among processing speed, working memory and fluid intelligence in children. *Biological Psychology*, 54, 1-34.
- Salthouse, T.A. (1996). The processing-speed theory of adult age differences in cognition. *Psychological Review*, 103, 403-428.
- Salthouse, T.A. & Pink, J.E. (2008). Why is working memory related to fluid intelligence? *Psychonomic Bulletin and Review*, 15, 364-371.

(11) Há vários estudos a respeito do impacto de adoção de crianças, muitos deles com resultados controversos devidos a problemas metodológicos, mas geralmente indicando impactos positivos e duradouros sempre que o lar adotivo é formado por pais de nível socioeconômico superior ao da origem da criança e com impacto sempre maior nas crianças de nível socioeconômico mais baixos. Muitos desses estudos utilizam pares de gêmeos para aumentar o grau de controle sobre os fatores genéticos. No caso do efeito de adoção, as metanálises realizadas por Neisser et al, Duyme et al. identificam impactos de 12 a 18 pontos.

- Duyme, M. , Dumaret, A. & Tomkiewicz, S. (1999). How can we boost IQs of “dull” children? A late adoption study. *Proceedings of the National Academy of Sciences, USA*, 96, 8790-8794.
- Harder, K.P , Turkheimer, E. & Loehlin, J. C. (2007). Genotype by environment interaction in adolescents’ cognitive aptitude. *Behavior Genetics*, 37, 273-283.
- Nagoshi, C.T. e Johnson, R.C. (2005). Socioeconomic status does not moderate the familiarity of cognitive abilities in the Hawaii Family Study of Cognition. *Journal of Biosocial Science*, 37, 773-781.
- Neisser, U. , Boodoo, G. Bouchard, T.J. Jr. , Boykin, A.W. , Brody, N., Ceci, S.J. , Halpern, D.F., Loehlin, J.C. , Perloff, R., Sternberg, R.J. & Urbina, S. (1996). Intelligence: Knowns and unknowns. *American Psychologist*, 51, 77-101.
- Tucker-Drob, E..M., Rhentulla, M., Harden, K. P., Turkheimer, E. & Fask, D, (2011). Emergence of a gene x socioeconomic status interaction on infant mental ability between 10 months and 2 years. *Psychological Science*, 22, 125-133.

(12) Resultados de rigorosos estudos sobre o impacto de intervenções educacionais sobre o QI e o futuro desempenho escolar encontram-se no artigo abaixo:

- Knudsen, E.I., Heckman, J. J., Cameron, J. L, & Shonkoff, J. P. (2006) Economic, neurobiological, and behavioral perspective on building America’s future workforce. *PNAs*, July 5, vol 103, No. 27, 10155-10162.